

Apresentação do Dossiê

Um Jorge Amado para o século 21: leitores, narração,
identidade, humanismo e mundos ficcionais

Adéitalo Manoel Pinho*
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Eduardo Coutinho**
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Rio de Janeiro, Brasil

Gildecil Leite***
Universidade do Estado da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil

Esta publicação foi inspirada em três “interesses de paixão”: um evento, um desafio a novas leituras e uma resposta política aos ventos conservadores e de ódio que têm nos atingido nos últimos tempos. O evento foi o Webinário Estudos Amadianos (I e II), promovido por uma série de instituições e liderado pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e através do veículo de comunicação Canal Universidade da Gente do Youtube e do Prof. Dr. Gildecil Oliveira Leite. Ocorridos em 2020 e 2021, os dois webinários foram capazes de reunir uma série de pesquisadores em torno de Jorge Amado provenientes de todo o Brasil e de alguns países.

A ideia de mundos ficcionais vem da percepção de que Jorge Amado criou mais do que obras de Literatura. Ele inventou uma cosmovisão, um panteão de personagens, uma geografia literária rica e complexa, inspiradora de formas de comportamento e dicções de pensamento. A diferença é que esta cosmovisão tem correspondência com um mundo existente e potente, cifrado pela hegemonia, considerado indigno e rebaixado durante algum tempo da nossa existência histórica. Os tempos atuais não suportam mais preconceitos, inferiorizações e intolerância. Tais cifras causam todo tipo de descaminhos, desvantagem, incompreensão, dores e, o que é pior, invisibilidades. Literatura é resistência. Não há dúvida de que os esforços do discurso hegemônico prejudicam até a fixação de uma nacionalidade, haja vista a grandeza e extensão da obra amadiana. A partir

* Doutor em Literatura e Professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: adeitalopinho@gmail.com.

** Professor Titular Emérito de Literatura Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Doutor em Literatura Comparada pela Universidade da Califórnia, Berkeley, Estados Unidos. Bolsista de Produtividade 1A do CNPq. E-mail: eduardocoutinho17@gmail.com.

***Doutor em Difusão do Conhecimento e Professor da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: gildecil.leite@gmail.com.

de um espírito de renovação e reversão de leituras críticas, convocamos e desafiamos autores a contribuírem com artigos críticos cuja investigação esteja dedicada à obra desse mestre baiano e da Literatura mundial. Obviamente, não abdicamos da crítica contraditória, desde que afinada aos horizontes críticos e teóricos do século 21.

Entre os principais temas de Jorge Amado, temos a Bahia, nas duas porções regionais e quase nacionais, pela força com que são representados nas narrativas: a região grapiúna em torno da cidade de Ilhéus e a cidade do Salvador, perscrutada em todas as principais faces territoriais: o mar, a praia, os vales, a cidade baixa, a cidade alta. Os perfis femininos não podem ser esquecidos como temas amadianos: Teresa Batista, Dona Flor, Gabriela, Lívia povoam o panteão das personagens de Jorge Amado, sendo prontamente transferidas para o imaginário afetivo de todos os leitores. Outro tema fundamental é a religiosidade. Na qualidade de grande humanista, a sua percepção narrativa vê a crença religiosa como imprescindível ao escrever sobre o ser e a condição humana. Nesse sentido, estão lá a religião católica, o candomblé dos afrodescendentes e outras experiências religiosas. Sem dúvida, temos em Amado a instituição de um escritor comprometido, assim como temos um escritor instituição, que foi capaz de formar crítica, memória, linguagem de literatura. Todo autor se bate com os graus do seu alcance criativo. São eles a crítica e os prêmios, as ideias, o tempo, a memória, a língua. Não podemos esquecer de que a mobilidade entre os graus de cultura também é uma habilidade do grande autor. Amado aparenta ir superando os graus de recepção e até, como alguns textos desta publicação atestam, é capaz de inventar seus próprios graus de invenção literária. Tais compromissos tanto o levam para a ação política, como deputado federal e defensor da liberação dos cultos afro-brasileiros, como o fazem também se integrar ao candomblé, na condição de um Obá, isto é, um sábio e protetor da religião. A desigualdade e a injustiça sociais também são seus temas de eleição.

O próprio personagem negro na obra de Amado é um tema vigoroso capaz de nos levar, como leitores e como sociedade, a patamares mais evoluídos, não somente a sociedade brasileira mas também internacional. Por isso, personagens protagonistas como Antonio Balduino, Teresa Batista e Pedro Arcanjo, concebidos como seres fortes, sábios, justos, guerreiros, são tão importantes para as relações sociais e étnicas, ainda prejudicadas por experiências de desigualdade e preconceito.

Certamente, todos conhecem pouco ou muito o autor Jorge Amado. Nele, há muita aventura, heróis e linguagem compreensível, com personagens semelhantes àquelas pessoas que vemos todos os dias. Livros como *Capitães da areia*, *Gabriela cravo e canela*, *Dona Flor e seus dois maridos*, são leituras atualíssimas e imprescindíveis. Como disse uma comentadora do Youtube, livros como *Capitães da areia* valem a pena ler enquanto se está vivo. Creio que todos nós aprendemos muito sobre nós mesmos quando lemos os livros acima.

A escrita de Jorge Amado é plenamente atual, tanto nos temas como no enfoque e no debate. Nesse sentido, podemos dizer que ele segue vivo enquanto escrita. Uma vez que o leitor inicia a leitura de um dos seus romances percebe o grau de atualidade e fica surpreso. São temas de Amado a representação do feminina e de gênero, demonstrando a opressão e as formas críticas de defesa. O preconceito contra o pobre, o negro e outros.

A desigualdade social. A escrita de *Capitães da areia* é a representação da criança socialmente abandonada, fenômeno social e político que ainda ocorre em nossa sociedade.

Os textos dos pesquisadores que atenderam ao nosso chamado sobre a obra de Jorge Amado, os quais nos honram e nos enchem de alegria são os seguintes. *A particularidade árabe de Jorge Amado*, de Valter Luciano Gonçalves Villar; *A transcendência dos opostos: um phármakon amadiano*, de Tatiane Almeida Ferreira; *ABC de Antônio Balduino, um Bildungsroman do herói negro na narrativa brasileira*, de Luciene Souza Santos; *Andejos e desterrados nas narrativas do cacau de Jorge Amado*, de Marcos Aurélio Souza. Tais textos examinam em linguagem teórica rigorosa e renovadora a presença oriental na ficção amadiana. Também há reflexões sobre a narrativa e a construção ficcional do sul da Bahia.

O dossiê conta também com os textos *Ancestralidade em Pastores da Noite de Jorge Amado*, de autoria de Poliana Bernabé Leonardeli e Fransueiny Fleischmann; *Jorge Amado e o mito da família de Ojuarúá*, de Alisson Vital Oliveira Santos e Edil Costa Silva; *Modos de existir e resistir, à margem: leituras possíveis em Jorge Amado*, de Pedro Dorneles da Silva Filho; *O itinerário do narrador em Os velhos marinheiros ou o capitão-de-longo-curso de Jorge Amado*, de Denise Dias; *O sincretismo religioso e a relevância sociocultural da literatura de Jorge Amado*, de Marcelo Barbosa dos Santos. Estes excelentes ensaios são propostas profundas e de riqueza argumentativa sobre representações religiosas na obra. Não somente isso, temos neste bloco poderoso de estudos uma das grandes contribuições de Jorge Amado para a cultura brasileira, ao nos fazer mergulhar num mundo sagrado e complexo do candomblé e das religiões brasileiras. Trata-se de ambientes culturais negados, muitas vezes estereotipados por temor e preconceito, os quais ultimamente estamos tendo oportunidades de usufruir pela sua riqueza espiritual e curativa. Sem dúvidas, uma contribuição para revisões sobre humanidade, cidadania, em busca de alternativas de espiritualidade às estruturas racistas, machistas, eurocêntricas, ainda equivocadamente vigentes na sociedade ocidental.

Ainda temos os ensaios *Por um ciclo do cacau ampliado: Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, de autoria de João Paulo Ferreira dos Santos e Edvaldo Aparecido Bergamo; *Representações da pluralidade cultural na luta para a inclusão e contra o racismo: O sonho intercultural na vida e na obra de Jorge Amado*, de Antonella Rita Roscilli; *Gabriela: revisitando o seu tempo e a sua glória*, de Alzira Tude de Sá. Por fim, estamos muito orgulhosos do debate construído nos dois Webinários e nesse conjunto de ensaios sobre nosso maior autor. Não há dúvida de que são provocadores e inspiração para outros caminhos de estudos ainda pouco ou inexplorados na escrita de Amado. Ao mesmo tempo em que agradecemos aos ensaístas e pesquisadores, convidamos leitores, pesquisadores e interessados a usufruírem deste volume da Revista Cor das Letras.